



METROPOLE

SSA - BA

26 OUT 2023

Muralhas à beira mar

Grandes empreendimentos imobiliários erguidos na orla de Salvador são alvos de protestos de ambientalistas e moradores, mas vistos como geração de receita pelo município. Págs. 2 e 3

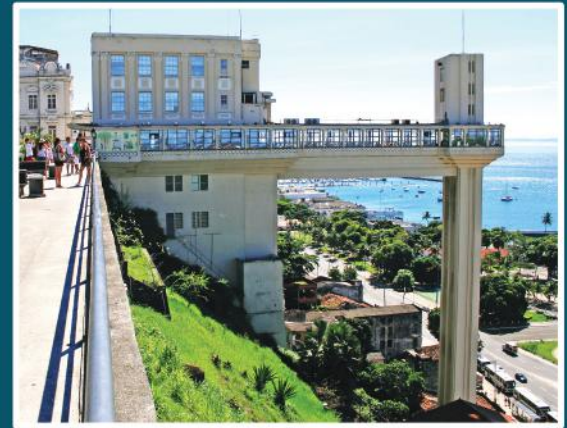
WWW > METRO1 > COM > BR



Jornalista Bob Fernandes classifica CPMI do 8 de Janeiro como "faz de conta" e comenta resultado para os envolvidos Pág. 6



Comunidade vizinha à fábrica Tronox é rondada por receio de retaliação após morte de ambientalista. Pág. 9



Símbolo de Salvador, Elevador Lacerda é tratado como simples meio de transporte em projeto de modernização. Pág. 10



Foto 1: Em Buracão, projeto de três torres segue em análise pela prefeitura
 Foto 2: Empreendimento da Moura Dubeux em Ondina tem obras concluídas
 Foto 3: Condomínio em Stella Maris recebeu licenças ambientais para supressão da vegetação

Orla à venda

Empreendimentos com torres de até 21 andares nas orlas do Rio Vermelho, Ondina e Stella Maris ameaçam o lazer nas praias e o bem-estar da cidade, mas são vistos como faturamento para o mercado imobiliário e a gestão municipal

Fotos Filipe Luiz

Texto Mariana Bamberg

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Uma praia sem sol. Um mar sem balneabilidade. E paisagens exuberantes cobertas por grandes prédios pé na areia. É esse o risco que corre Salvador. O caso de Balneário Camboriú - cidade catarinense que, após ter a orla rodeada por gigantescos prédios, precisou passar por uma megaoperação de alargamento da praia - parece não ter sido uma lição suficiente. A verticalização da orla soteropolitana ainda é uma discussão. O debate já passou por municípios como Natal, João Pessoa e tantos outros, mas na capital baiana ele ainda persiste, e pior: já é uma realidade. Ondina, Rio Vermelho e Stella Maris veem grandes espigões se aproveitando de brechas da lei para erguerem-se à beira-

-mar.

A orla de Salvador não é só o lazer mais democrático para moradores e turistas, é também bem-estar para o restante da cidade e fonte de renda para centenas de famílias. Os especialistas e ambientalistas são unânimes: o debate sobre a verticalização não é sobre o aspecto visual, cobrindo a paisagem das praias mais cobiçadas do país. Esses grandes prédios na orla podem trazer prejuízos aos corredores de ventilação, deixando o interior da cidade mais quente, e ainda causar o famoso sombreamento na areia, que traz como consequência a diminuição da chamada balneabilidade (capacidade de uso da praia para banho e atividades).

Quem ainda assim defende a verticalização da orla como desenvolvimento urbano não consegue explicar o motivo desses projetos não chegarem a bairros menos povo-

ados, como Armação. Os espigões têm seus lugares já definidos, são os endereços mais famosos da cidade. Ondina - um dos metros quadrados mais caros do estado -, Rio Vermelho - conhecido nacionalmente por sua boemia - e Stella Maris - o mais povoado e conhecido da região norte da capital.

O guia para essas escolhas é um só: o lucro. E não apenas para o mercado imobiliário, novo dono da cidade. A gestão municipal também enxerga essas construções como algo positivo. E a lógica é assumidamente a financeira. Afinal, essas torres vão substituir casas e terrenos vazios por diversos apartamentos em localizações privilegiadas da cidade. Pode haver consequências na balneabilidade, na geração de renda e até no bem-estar do restante da cidade, mas nada disso parece frear o vislumbre dos IPTUs multiplicados.

Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Editor Chefe **Rodrigo Daniel Silva**

Coordenação **Mariana Bamberg**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Redação **Danielle Campos, João Tramm, Kamille Martinho, Laisa Gama, Leticia Alvarez, Mariana Bamberg e Nardele Gomes**

Revisão **Redação**
 Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

1



2



3

Espigões pé na areia

Com uma curta faixa de areia e um mar nada calmo, a Praia do Buracão, no Rio Vermelho, está na iminência de ser invadida por três torres residenciais de 18 andares cada uma. Os terrenos já foram vendidos por cerca de R\$ 16 milhões e moradores contam que chegaram a receber funcionários da OR Empreendimentos, incorporadora do grupo Odebrecht, pedindo autorização para fazer as medidas da região. Desde então, a tranquilidade de comerciantes, moradores e banhistas foi embora. Eles se uniram no movimento “SOS Buracão” para denunciar o risco de sombreamento da praia e a consequente proliferação de bactérias que são controladas pela luz do sol.

Já na Alameda Guaratuba, na orla de Stella Maris, são oito invasores: torres com 15 andares cada uma. Da noite para o dia, moradores acordaram com retroescavadeiras e outros equipamentos ocupando o terreno, sem sequer placas com as devidas licenças. De lá para cá, as obras já devastaram uma

área de vegetação nativa, mas, segundo a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), houve licença ambiental para isso. A região, no entanto, é a mesma onde há relatos de animais silvestres fugindo para dentro dos condomínios e tartarugas marinhas que saem da areia em direção ao calçadão atraídas pela luz dos edifícios.

Em Ondina outra muralha, desta vez já completamente erguida e vendida. Quem passa por ali logo percebe que tem algo fora de ordem, os espigões chegam a destoar da vizinhança. São três prédios da construtora Moura Dubeux, com 17 e 21 andares, dentro do circuito do Carnaval, em uma região onde teoricamente o máximo permitido é algo em torno de 11 e 12 andares. Para superar a altura limite, a construtora se comprometeu a reformar o acesso à praia e a rua lateral ao empreendimento, um total R\$ 2,8 milhões em contrapartida ao município, o que corresponde exatamente ao preço atual de apenas uma das unidades das três torres.

Plano de venda

As licenças do empreendimento chegaram a ser entregues em um evento com pompas e tudo pelo então prefeito ACM Neto em 2019. A Moura Dubeux já havia anunciado que o projeto para substituir o prédio do Salvador Praia Hotel desde 2012. Mas só começou a investir mesmo após a assinatura do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Salvador de 2016 e a atualização da Lei de Ordenamento e Uso e Ocupação do Solo (Louos), aprovada em 2017. Foram justamente dois artigos desses novos textos que permitiram que o empreendimento fosse erguido, ao autorizar construções a superarem em 50% o limite de altura dos prédios na orla, quando estes forem construídos em substituição a imóveis deteriorados. Era o caso do hotel, pelo menos segundo o que apontou a prefeitura.

Diretor do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-BA), Daniel Colina classifica essa verticalização da orla como um produto do PDDU e da Louos. Ele traz ainda mais um argumento contra aqueles que classificam o movimento como progresso, ao lembrar que, na época, as mudanças nesses textos vieram sob a justificativa de que a cidade poderia perder milhares de habitantes caso não houvesse esse “desenvolvimento urbano”. “Mas hoje, sete anos depois, continuamos com três milhões de habitantes”, pontua o diretor do IAB-BA.

“Tudo bem, é preciso abrir espaço para o mercado imobiliário, é um setor importante, gera emprego, mas as coisas têm que ser debatidas como manda a lei, porque tem lei para isso”, afirmou o ao **Jornal Metropole**.

Mas nem todos estão dispostos a esse debate. A Ordem dos Advogados (OAB-BA), por exemplo, foi convidada pelo IAB para discutir o PDDU, mas até agora não deu retorno. O Ministério Público também tem sido alvo de reclamações e acusações de inércia por parte dos moradores. O fato é que o Plano Diretor está chegando perto dos oito anos, dado como prazo limite para sua revisão. O prefeito Bruno Reis, inclusive, já autorizou a criação de um Grupo de Trabalho para discutir o assunto, mas, entre entidades que deveriam representar os interesses da cidade, existem também muralhas de desinteresse.

ESPECIAL



METROPOLE

Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os principais acontecimentos da Bahia e do Brasil nesta semana, o **Jornal Metropole** traz um compilado dos destaques do **Metro1**, o nosso portal de notícias

VIAGEM CANCELADA

O voo que ligava Salvador a Feira de Santana será descontinuado no final deste ano. A ponte aérea foi iniciada em julho e era administrada pela Latam Linhas Aéreas, em parceria com a Voe Pass, que realizava a operação. O motivo seria uma “reestruturação na malha aérea”.



divulgacao

FORA DO EIXO RJ-SP

Secretário de Cultura e Turismo de Salvador, Pedro Tourinho usou suas redes sociais para criticar a falta de reconhecimento que eventos da capital têm recebido de grandes marcas. “Nunca vai entrar em minha cabeça que um mercado que se diz nacional, responsável e inclusivo invista mais num stand em um festival em São Paulo do que num mês inteiro de cultura negra em Salvador”, disse.

SALTO 15

Em entrevista à **Metropole**, o ex-deputado estadual Paulo Câmara (PSDB) elencou como um dos principais erros da campanha de ACM Neto em 2022 a certeza absoluta da vitória. “Só sábado de tarde acendeu a luz no comitê de que iria para o segundo turno, porque até sexta, a certeza era absoluta da vitória”, disse.



fernanda vilas boas/metropress

ESPIONAGEM ILEGAL

A Agência Brasileira de Inteligência (Abin) entregou à Polícia Federal uma lista apontando os nomes de 35 servidores que tiveram acesso ao software espião que teria sido utilizado para monitorias adversários e jornalistas durante o governo de Jair Bolsonaro (PL).

EFEITO INVERSO

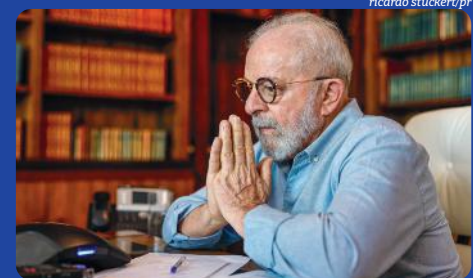
A psicanalista Soraya Carvalho apontou, em entrevista à **Metropole**, que a campanha do Setembro Amarelo, contra o suicídio, tem registrado um efeito reverso. Segundo ela, após o início da campanha em 2014, os casos aumentaram de maneira significativa entre os meses de setembro e outubro.



fernanda vilas boas/metropress

ELEIÇÕES ARGENTINAS

Sergio Massa, atual ministro da Economia da Argentina, surpreendeu e tomou a dianteira no 1º turno das eleições presidenciais na Argentina. Ele vai concorrer no 2º turno da disputa presidencial com Javier Milei, candidato da extrema-direita. Massa obteve 36% dos votos, enquanto Milei conseguiu 30%.



ricardo stuckert/pr

DE VOLTA AO PLANALTO

Após cirurgia feita em setembro, o presidente Lula voltou a despachar do Palácio do Planalto. Até então ele estava trabalhando no Palácio da Alvorada. Nos primeiros dias de retorno, o petista já conversou com Vladimir Putin sobre o conflito em Gaza, encontrou com o cantor britânico Roger Waters e tem discutido sobre a ajudar na repatriação de cidadãos sul-americanos.

ATENTADO EM CAMPANHA

A Polícia Federal investiga se o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), teria forjado um suposto atentado em um evento da campanha de 2022. A investigação da PF analisa se o tiroteio teria sido criado para aumentar a popularidade do então candidato.



fernanda vilas boas/metropress

TRANSPORTE PÚBLICO

Na **Metropole**, o prefeito Bruno Reis (União) apontou a chegada do metrô como um dos fatores para o desequilíbrio financeiro do transporte público da capital. “O transporte de pneus, do ponto de vista financeiro, foi ficando inviável. Hoje a receita, fruto do pagamento da passagem, não cobre a despesa”, pontuou.

NOVEMBRO

**SALVADOR
CAPITAL
AFRO**

**VAMOS OCUPAR,
PROTAGONIZAR
E MOVIMENTAR.**

**MÚSICA • AFROTURISMO
CULTURA • NEGÓCIOS
DESFILES • ARTE
OFICINAS E MUITO MAIS**

A Prefeitura de Salvador convida você para uma imersão nas experiências da cidade mais negra fora de África. Celebre as raízes com um inédito calendário de eventos que vai exaltar a ancestralidade que ecoa não só nas diversas expressões culturais, artísticas e religiosas, como também e sobretudo na história e vivência da nossa população. Novembro é Salvador.

Confira a programação:

salvadorsabahia.com/capitalafro



SALVADOR
PREFEITURA

#PraTodosVerem: Imagem vertical, com fundo em tons de marrom, além de ilustrações do Farol da Barra e de uma pessoa afrodescendente, ambos ocupando o espaço do lado direito da arte. No canto superior esquerdo, temos a marca "Novembro Salvador Capital Afro" e, abaixo desta marca, aparece o título "Vamos ocupar, protagonizar e movimentar". Embaixo do título, temos texto destacando o seguinte: "Música, Afroturismo, Cultura, Negócios, Desfiles, Arte, Oficinas e muito mais". Em seguida, vem o texto: "A Prefeitura de Salvador convida você para uma imersão nas experiências da cidade mais negra fora de África. Celebre as raízes com um inédito calendário de eventos que vai exaltar a ancestralidade que ecoa não só nas diversas expressões culturais, artísticas e religiosas, como também e sobretudo na história e vivência da nossa população. Novembro é Salvador". Complementando, temos a frase "Confira a programação: salvadorsabahia.com/capitalafro". Assinando o anúncio, temos a marca oficial de turismo da cidade e a marca da Prefeitura de Salvador.



CPMI do 8 de Janeiro: mais um faz de conta?

Bob Fernandes

Jornalista

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro chegou ao fim. O relatório final elaborado pela senadora Eliziane Gama (PSD) foi aprovado no último dia 18 de outubro. Entre outros pontos, o documento propôs o indiciamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e aliados por tentativa de golpe de Estado.

Pediram o indiciamento de Bolsonaro, oito generais, um almirante e mais uma meia dúzia de coronéis e sargentos. Confesso que supus que não chegaria nem a tanto, embora devesse chegar a muito mais.

O general Hamilton Mourão já tem um projeto para pedir anistia e disse: “todos sabemos que os atos de vandalismo decorreram da falta de controle daqueles que deveriam proteger o patrimônio”.

É um personagem. Acho que todos sabemos que isso foi gestado ao lon-

go dos 4 anos do governo de militares e de Bolsonaro. Todos sabemos o que aconteceu nas portas dos quartéis por 70 dias. Todos sabemos o que dizia a nota dos comandantes militares que, ao invés de se opor àquilo, ataçaram ainda mais.

Tenho pouca esperança que esse pedido de indiciamento vá levar a grandes coisas. Acho que vai se perder pelo caminho. Sabe quem vai pagar? O único militar que, de maneira constante, ao longo de 4 anos e meio, elucidou, explicou o que estava acontecendo e quais eram as intenções dessa movimentação: o coronel da reserva Marcelo Pimentel.

Ele está sofrendo um Inquérito Policial Militar, cuja intenção, me parece clara, é: expulsá-lo do Exército, porque ficando mais de dois anos nesta condição, ele está expulso.

De resto, não creio que essa inves-

tigação, feita com o Ministério Público, a Polícia Federal e o Supremo Tribunal Federal, leve a grandes culpabilidades em relação a militares. Espero profundamente estar enganado.

Não acredito em grandes resultados do indiciamento, a não ser que a Polícia Federal avance com algo muito importante. Não teriam nada a ganhar. O “ganho” que se teve disso é a exposição, ao menos para quem estava acompanhando, de qual foi a atuação das Forças Armadas do Exército. Isso para quem quis ver, independente do que a senadora Eliziane disse no relatório final. O resto é faz de conta.

A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*



três pontos ↗

com Mário Kertész,
Janio de Freitas
e Bob Fernandes

Todas as sextas ao meio-dia
Na Rádio e no Youtube.com/PortalMetro1
Reprise às sextas - 19h

Sessão express

Texto Laisa Gama e João Tramm
redacao@metro1.com.br

O que você consegue fazer em três minutos? Parece pouco tempo. Não dá para fazer um café, descongelar o almoço e muitas vezes nem encontrar uma vaga para estacionar. Mas ao que parece, para parlamentares baianos, é tempo suficiente para uma sessão na Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA).

Do início de setembro até 16 de outubro, mais de 30% das sessões ordinárias na Casa tiveram menos de dez minutos. Ao todo, foram seis sessões no ritmo “papa-léguas”. Dessas, quatro não chegaram nem a cinco minutos e em uma delas, no dia 9 de outubro, não houve tempo nem para preparar um café, ela durou míseros 3 minutos e 30 segundos. Se alguém saiu do plenário para buscar um copo de água, provavelmente quando voltou, a sessão já havia sido iniciada e finalizada.

Trinta segundos após o início oficial, o presidente da Casa, Adolfo Menezes (PSD),

encerrou a sessão e nos outros três minutos seguintes não houve sequer uma discussão. “Nós não temos quórum aqui presencial, mas temos quórum aqui de deputados presentes na Casa, estão no gabinete. Não havendo deputados no pequeno expediente para começarmos a sessão, não temos condição de continuar com a mesma. Declaro encerrada”, afirmou o parlamentar. Três minutos depois a sessão chegou oficialmente ao fim.

LISTA DE PRESENÇA

A reclamação do presidente da Casa não é nova. A presença unânime de deputados no plenário da AL-BA virou raridade. Um levantamento feito pelo **Metro1** aponta que, nos cinco primeiros meses deste ano, em apenas uma sessão todos os representantes participaram. A média de deputados ausentes ao longo deste período foi de apenas 15% dos 63 parlamentares eleitos.

Ao **Metro1**, o primeiro vice-presidente da AL-BA, Zé Raimundo (PT), disse que as

Deputados da AL-BA adotam ritmo “papa-léguas” e realizam sessões de apenas três minutos

sessões dependem da presença dos deputados e dos horários dos partidos. “O que tem ocorrido é que muitos deputados estão em agendas em suas cidades. Às vezes, você abre a sessão e aí tem poucos deputados e logo em seguida a sessão cai”, afirmou. Além disso, o parlamentar também citou que quando não há votação, as sessões tendem a ser mais rápidas.

Para ele, as sessões curtas não prejudicam a Casa. “As comissões têm se reunido bastante, também há muitas audiências públicas. E aí está envolvido todos os deputados da oposição e da situação. A Assembleia não é só o plenário. Ela tem todas essas possibilidades”, acrescentou.

Mas há quem não concorde e culpe o outro lado. Líder da oposição na AL-BA, Alan Sanches (União) atribuiu as sessões curtas à base do governo. “Tem que perguntar ao líder do governo, porque eles possuem 43 deputados. Nós da oposição queremos o debate, mas, infelizmente, o que nós estamos percebendo é que o governo está fugindo dos debates”, afirmou.



sandra travassos/alba





Um apocalipse por dia

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Num mesmo dia, algumas das chamadas em destaque em um dos principais portais nacionais de notícias eram: garoto mata a tiros estudante em escola de São Paulo; ao fugir de assalto, motorista atropela 16 pessoas na Cracolândia; em reação a morte de líder, milícia queima 35 ônibus e um trem no Rio de Janeiro. São três notícias que, sozinhas, sustentam e justificam uma manchete de capa ou de escalada de telejornal. No entanto, têm tudo para, no contexto em que vivemos, serem apenas uma notícia a mais sem relevância que a mantenha em evidência por mais de 24 horas.

Mudam os cenários do mundo, os contextos, nós mesmos e os fluxos noticiosos. Em meio a esses destaques, mantém-se o assombro diante da quantidade de mortos diariamente em Gaza sob a quase indiferença teatral dos organismos internacionais, os desdobramentos do desvio de armas de guerra de um quartel do Exército brasileiro e o incrível caso de policiais do Rio de Janeiro que desviaram para si um caminhão com toneladas de droga, 'roubando' uma facção de traficantes e vendendo a carga para outra facção rival. No Rio, na segunda-feira, as dezenas de cogumelos de fumaça vistas de longe subindo no ar na zona norte da cidade eram, na tela da televisão, facilmente confundíveis com as imagens do horizonte da Faixa de Gaza.

O GOVERNADOR CONSTRANGEDOR

Embora o cenário de dezenas de ônibus sendo simultaneamente consumidos pelas chamadas seja assustador, o

assombro das imagens rivalizava com o assombro diante do constrangimento da fala, e do conteúdo dela, do governador do estado, Claudio Castro. Incompetência, tibieza, claudicância, incapacidade retórica, e sabe-se lá mais o quê, tornam Claudio Castro uma das figuras políticas mais patéticas do país. Suas falas diante das imagens da capital do estado em chamadas são inclassificáveis.

Como um zumbi com própria energia se esvaindo, com a firmeza de uma geleia incolor, o governador não hesitou em cumprimentar e elogiar a polícia fluminense por ter matado um dos principais líderes da milícia, Faustão, o Teteu. Diante da resposta a essa morte, o incêndio dos ônibus, Castro argumentava que o caos era, na verdade, um exemplo inegável do quanto a polícia estava no caminho certo para asfixiar a ação e o poder dos milicianos. E prometeu perseguir até a captura os três milicianos mais poderosos do Rio: Zinho, Tanderá e Abelha.

Como se a cada prisão ou morte de miliciano ou traficante não surgissem outros trocentos para assumir o posto vago e para o caos seguir em frente, como tem sido. Ver uma cidade pegando fogo e ouvir que as cenas são exemplos incontestáveis do quanto as ações do governante e da polícia estão no caminho certo do combate ao crime é um convite oficial para enxergar as coisas com a lente do cinismo e para acreditar na irreversibilidade do estado de coisas no país. Conviver com um apocalipse por dia parece ser o preço que se paga por estarmos vivos.

Mantém-se a quantidade de mortos em Gaza sob a quase indiferença teatral dos organismos internacionais

Como se a cada prisão ou morte de miliciano ou traficante não surgissem outros trocentos para assumir o posto



Um medo chamado Tronox

Vizinha da fábrica de pigmento, comunidade de Areias é rondada por receio de retaliação após morte de ambientalista que denunciava atuação da empresa

Texto **Letícia Alvarez**

leticia.cardoso@radiometropole.com.br

Auto-intitulada como a segunda maior produtora de pigmento de Dióxido de Titânio do mundo, a fábrica Tronox foi inaugurada na comunidade de Areias, na orla de Camaçari, há 52 anos. Com um longo histórico de danos ambientais causados ao distrito, comprovados pela Fundação José Silveira, a empresa é apontada pelos moradores da região como responsável pela contaminação da água, o que resultou em uma série de prejuízos à saúde da população.

Um dos residentes de Areias que acredita ter sido diretamente afetado pelo descarte indevido feito pela Tronox é Carlos Cardoso, que em 2008 foi diagnosticado com câncer no joelho e precisou ter a perna amputada. Antes de descobrir a doença, ele trabalhava com as pernas submersas em um tanque com água do lençol freático da região, contaminado sem seu conhecimento.

“Eu venci o câncer, mas a Tronox destruiu minha vida”, disse Carlos, ao relatar que precisou ser submetido a 17 cirurgias em 12 anos, após uma infecção no fêmur. “Me mudei em 1994. Não tinha água da Embasa em Areias, por isso a gente começou a beber água de cisterna, contaminada. Também andava sempre descalço pelo terreno, que anos depois fui descobrir que era cheio de substâncias prejudiciais”, relatou o morador ao **Jornal Metropole**.

Mas o medo na comunidade não tem relação apenas com os problemas de saúde. Os residentes de Areias passaram anos sem denunciar os danos vinculados à Tronox, preocupados com os riscos de retaliação. A situação ficou ainda pior depois do assassinato de uma ambientalista que fazia denúncias contra a fábrica.

O ambientalista em questão era Ivo Barreto, mais conhecido como Ivo Bacana. Em 2013, ele foi morto com quatro tiros na cabeça, horas depois de ter participado de

uma sessão na Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa da Bahia, para falar sobre a atuação da Tronox.

Na época, quem convidou o ambientalista foi o ex-deputado Heraldo Rocha (União). “Eu fui com ele lá na Tibrás [atual Tronox] pra ver a situação da região. Depois eu consegui a permissão de Leur [então presidente da comissão] e Ivo foi depor. Ele era muito preparado, tinha um trabalho ótimo na área ambiental. Lembro que ele fez o depoimento e pouco tempo depois foi assassinado, não sei detalhes a posteriori, mas tomei um impacto muito grande com o crime”, lembrou ao **Jornal Metropole**.

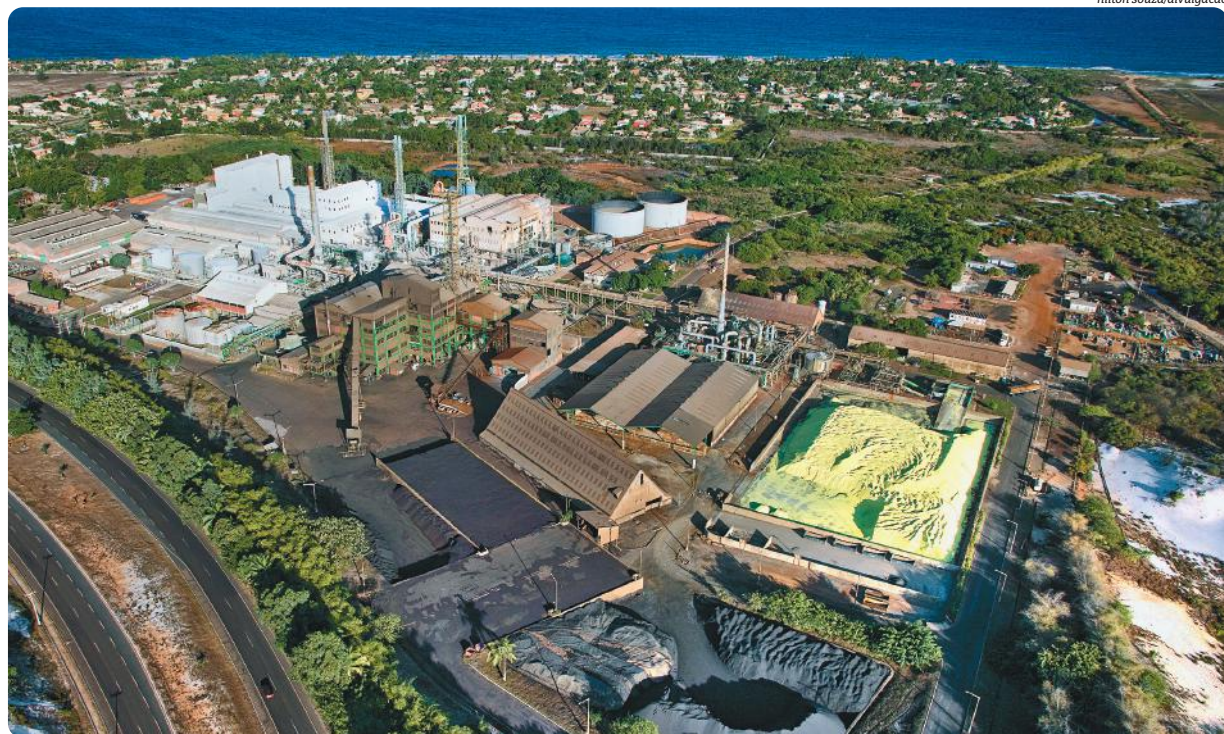
LUTA NA JUSTIÇA

Mesmo com o medo instalado na comunidade, integrantes se organizaram em um grupo de 34 pessoas e entraram na Justiça contra a Tronox, com uma ação de caráter indenizatório. Com a movimentação na Justiça, alguns moradores deixaram a relutância de lado e passaram a denunciar, inclusive antigos trabalhadores da empresa.

Um deles é Antônio Rodrigues da Silva,

que iniciou sua carreira na fábrica quando ela ainda se chamava Tibrás e deixou a empresa após ela assumir o nome Millenium. Foram 26 anos e 7 meses de serviço. “Os funcionários não podiam falar, mas todo mundo sabe que a Tronox é poluente. O impacto na saúde aqui em Areias castiga a maioria dos moradores. Castiga com problemas de câncer, problemas respiratórios. Minha esposa está lutando contra o câncer de mama, não vamos confirmar que é [culpa] da Tronox, mas tudo indica. Ela polui tanto o ar, quanto o subsolo”, contou.

Outra moradora afetada é Maria Lúcia dos Santos, de 61 anos. Moradora de Areias há 39 anos, ela foi diagnosticada com pneumonia dupla e insuficiência cardíaca. Segundo a moradora, apesar dos diversos problemas de saúde da população, a Tronox “nunca se pronunciou” sobre os problemas que causou. “Nunca deu remédio, nunca deu nada. Uma vez, quando houve o vazamento de um trem que atingiu toda a região de Areias, um vizinho foi lá e eles queriam dar leite, dizendo que leite era remédio. Foi isso que recebemos”, contou.



nilton souza/divulgacao



Patrimônio sob ameaça?

Símbolo de Salvador, Elevador Lacerda é tratado como mais um simples meio de transporte e será submetido a um projeto da Fundação Mário Leal Ferreira

Texto Redação

redacao@metro1.com.br

A história e a identidade de Salvador estão na iminência de receber um golpe direto no coração: o Elevador Lacerda. A paisagem do equipamento ligando a Cidade Baixa à Cidade Alta, com a Baía de Todos-os-Santos ao horizonte, é, sem dúvidas, o marco principal da capital soteropolitana. Não é só um meio de transporte, é o símbolo que logo vem à mente quando moradores e visitantes pensam na cidade. Mas, prestes a completar 150 anos, o equipamento mais conhecido de Salvador passará por um projeto de requalificação, será criminosamente “modernizado”.

Diante da importância do Elevador Lacerda, muito pouco sobre o projeto foi revelado. Mas pelo menos uma questão foi parcialmente respondida. Graças ao Ins-

tituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a proposta de recortar o maior patrimônio soteropolitano para dar a ele uma vista panorâmica foi barrada. O instituto não autorizou que a Infraestrutura e Obras Públicas de Salvador (Seinfra) e a Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF), responsável pelo projeto e por coordenar as obras, fizessem isso.

Pelo menos, alguém parece entender a importância do Elevador Lacerda e a identidade de Salvador. Afinal, a FMLF é a mesma que já carrega em seu portfólio os contestados projetos do terminal do Aquidabã, do Mercado de Itapuã, Mercado de Cajazeiras, da Praça Nelson Mandela, em frente ao Plano Inclinado Liberdade-Calçada, e tantos outros. Já a Seinfra é aquela que defende a implantação de túnel para pedestre de quase 1 km ligando Pelourinho e Barroquinha.



acervo metropole

reprodução seinfra

Modernistas equivocados

Para os muitos soteropolitanos que têm guardado na memória passeios no elevador seguidos de um sorvete para admirar a Baía de Todos-os-Santos, essa programação poderá não mais acontecer. Isso porque a sorveteria Cubana - há mais de 90 anos no principal cartão-postal de Salvador, quase uma parte dele - será retirada de seu tradicional local. E não será só ela, todos os negócios que funcionam no espaço serão retirados para atender as implementações do tal novo projeto. Esses pequenos comércios sequer têm outro ponto para se alocar e reclamam de falta de diálogo.

Ao **Jornal Metropole**, o dono da sorveteria, Marcos Bouzas, diz que foi pego de surpresa com a notícia de que teria que sair dali.

“Não foi dada a opção de permanecer no local. No início, foi aquele susto, a gente não esperava, mas estamos tendo que acostumar com a ideia e mentalizando que essa mudança vai ser boa”, admitiu o comerciante.

E mesmo diante do pouco que foi revelado sobre o projeto, as mudanças controversas não param por aí. A tradicional fachada do Elevador será modificada e modernizada, ganhando um novo letreiro e deixando de lado a verdadeira história do local. Além disso, serão feitas mudanças na parte interna para a criação de uma bilheteria, com um posto de atendimento ao turista, seguindo fielmente a equivocada visão de que o equipamento é apenas mais “simplório modal”, que deve funcionar de forma mais rápida e eficiente.



**A GENTE TE ESPERA
ESTE DOMINGO!**

FORA DE ROTA

**Moda
Gastronomia
Arte
Espaço kids
Música**

**Praça Conselheiro Almeida
Couto - Nazaré**



**Domingo - 29 de outubro
Das 9h às 18h**



**Secretaria de
Desenvolvimento
Econômico, Emprego
e Renda**



Saudade da farofa

Quem diria, os farofeiros fazem falta - um mergulho saudosista nas praias de Salvador de uns 15, 20 anos atrás

manuela cavadas/metropress



Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Não faz muito tempo, ir à praia em Salvador era uma experiência bem diferente do que é hoje. O soteropolitano preparava um kit que podia variar muito a depender da família, mas quase todos tinham em comum uma canga ou duas, toalha de praia, às vezes um sombrero. Protetor solar é coisa de hoje. A febre dos anos 80 e 90 era o bronzeador. Alguns apostavam no Rayito de Sol, outros preferiam comprar um saquinho de óleo de urucum, substância extremamente duvidosa que dourava a pele em 5 minutos vinha seguido de uma queimadura.

No quesito alimentação, a população também se dividia em duas: a que levava isopor com cerveja, refrigerante, sanduíches e comida (comida mesmo, frango, farofa), e a que procurava uma barraca, sentava e pedia peixe, salada, petiscos e drinks exóticos. Uma festa de cores, sabores e cheiros.

Para a criançada, era uma farra. Cada família levava sua piscininha inflável, um balde pra construir castelos e sempre tinha um chuveiro nas barracas pra deixar uns 3 kg de areia na praia antes de ir embora. O visual era mais heterogêneo, colorido, divertido e muito mais democrático.

As coisas, como você sabe, mudaram um pouco. As barracas foram derrubadas em 2010, depois da decisão de um juiz que considerava que a orla de Salvador estava “favelizada, imunda, entupida de armações em alvenaria”. Não existe mais, a opção de sentar numa barraca e pedir aquele peixinho frito, ou um caldo de sururu com uma roska colorida. Hoje você chega e aluga um kit de cadeira e sombrero que custa o olho da cara. Se quiser comer, ou vai de acarajé ou de queijo assado na brasa. Se quiser estender sua canga, no mínimo vai ter que lidar com a cara feia do dono da areia, que aluga o espaço com seus kits.

Eu sei, parece muito saudosista e resistente aos novos tempos, e nem toda praia de Salvador é exatamente assim, mas se você não sente falta da forma democrática como elas funcionavam há uns 15, 20 anos, talvez você não tenha vivido esse tempo. Ainda bem que ninguém pode determinar mudanças no banho de mar, porque este continua sendo a melhor bênção que essa cidade oferece.



Santo Antônio, um bairro novo para curtir o verão

James Martins

Quero aproveitar que esse verão promete ser magnífico, divino, de dias e noites azuis, com El Niño e tudo o mais, para dar uma dica quente, uma ideia xeque para quem planeja curtir-lo em Salvador como manda o figurino. Trata-se de um bairro novo, mas que já vem se firmando no calendário da elite cultural local e dos turistas espertos, desbancando até mesmo Praia do Forte em menções no Alô Alô Bahia. É o Santo Antonio Além do Carmo, ou simplesmente Carmo, como sabiamente abreviam ix blogueirxs que desfilam e destilam flashes (perdão, cliques) no local, entre uma padoca ecológica e um atelier high-tech anti-fascista.

Santo Antônio, ou simplesmente Carmo, é um bairro novo, criado em 2018 pela Rede Globo para servir de cenário e locação da novela Segundo Sol. Em um de seus pontos principais, a emissora instalou uma torre de wi-fi gratuito e não poluente, toda feita em material reciclado, que simula um oratório do século XVIII. Como a novela estreou no dia 14 de maio, época de páscoa, o monumento foi batizado de Cruz do Pascoal, e é um dos mais instagramáveis da localidade. Na outra ponta, há ainda um forte, onde, se você tiver sorte, capoeiristas autênti-

cos, com certificação do balé folclórico, podem estar dando elegantes aús durante a sua visita. Eles também topam fazer selfies mediante pix adiantado de 5 euros, na cotação do dia.

No Carmo moram várias celebridades, que podem mudar sua vida com um simples @ nos stories. Apesar de novo, o bairro já se acostumou a estrelar os noticiários, seja na editoria cidade, badalação, cultura ou polícia. Dizem que as imagens das câmeras de segurança instaladas após o 432º assalto à luz do dia ou da noite serão utilizadas em um novo reality — collab da TV com YouTube e Netflix. O bairro ainda não tem dress code, mas o figurino preferido são vestidinhos leves da Farm para os rapazes e sapatinhos sem meia para as empoderadas.

Dica: desde fevereiro de 2019, o Carmo tem um pôr-do-sol incrível, perfeito para ser aplaudido e fotografado. De fazer inveja ao Porto da Barra. As casas de época ainda estão sendo aperfeiçoadas pela Conder, com supervisão do Iphan, mas já ficam muito bem no feed de fds e também como tbt. Anote aí, Carmo, o mais novo bairro de Salvador da Bahia. Vai bombar!

Trata-se de um bairro novo, mas que já vem se firmando no calendário da elite cultural local e dos turistas espertos

Dizem que as imagens das câmeras de segurança instaladas após o 432º assalto serão utilizadas em um novo reality



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Você pode até não ser um homem tão bonito, mas aprenda com as dicas do nosso vice-governador Geraldinho e invista na “pegada” para fazer sucesso.

Ana Furtado

A frase mais bipolar do mundo: Minha nossa.

Noel

Descontrolada financeiramente ou acumuladora de experiências incríveis que levarei comigo pelo resto da vida?

Sêneca

Sabe por que a aranha é o animal mais carente do mundo? Porque ela é um aracNEEDYOU.

João Cabral de Melo Neto

Em qualquer discussão, não abra mão da expressão “pelo que eu entendi”. Além de debochada, ela te dá a oportunidade de depois voltar atrás e dizer que fez uma interpretação completamente equivocada.

Flora_hzinha

Amo quando as coisas não são da minha conta. Não há alívio maior.

Guto

Fui pagar o mercadinho com dinheiro e o caixa olhou a nota pra ver se era falsa. É brincadeira? Meu senhor, você acha que se eu soubesse fazer notas falsas eu estaria comprando um miojo e duas salsicha?

Zema

Estou passando pela crise dos 20. Vinte anos? Não, R\$20. Qualquer coisa que vá gastar mais que R\$ 20 não cabe no meu orçamento.

Luana

Simpatizo com o Solar Boa Vista, o Forte do Barbalho, o Palacete Machado. Estou como eles: tombada e largada. E pra completar, sem nenhum valor histórico.

Redação

Não esqueca. Beba água!

Viviane

Nunca aceite ser a segunda opção de ninguém. Lembre-se: o número 2 é cocô.

Fausto Silva

Quando eu morrer e virar um ser de luz, já tenho até a lista de quem vou electrocutar.

Leão

Vida adulta é chutar o balde, porém a uma distância que dê para pegar o balde de volta.

Nelsão

Nessa onda de autodiagnóstico ou diagnóstico do Google, ninguém nunca se dá um transtorno de personalidade narcisista, né menino?

Helenas

Após experiência própria, eu tenho que passar a palavra do uso de coletor menstrual: É a MELHOR decisão que você pode tomar pra sua vida

Zezinho

- Gente! Vocês sabiam que H2O nos EUA não é água?
- Ué! É o que então?
- É Water

Marley

Que onda de calor que nada. Nunca está calor o suficiente para rejeitar um café.

Jojó

Camarão que dorme a onda leva, mas ninguém se questiona o quão cansado estava esse camarão.

Marcio

Em Salvador, fique ligado, o clima pode virar completamente e te deixar na mão.

Alfredo

Não vale a pena morrer de preocupação. O que não tem remédio, remediado está.

Filho de Jack

Independente da sua rotina na a semana, meta o louco nos finais de semana.



Millôr Fernandes

“Chefe, quero um aumento. Saiba o senhor que tem três empresas atrás de mim.

- Quais?
- A de água, a de luz e a de telefone.”

Mosquito venenoso

Vantagens do idoso: com a idade adquirida ficamos mais hábeis. Conseguimos rir, tossir, espirrar e mijar, tudo ao mesmo tempo.

Ricardinho

Nem tudo é espiritual. às vezes, é só você que é muito chato mesmo.

Toinho

Dica de fantasia assustadora para o Halloween: se vista de boleto. Vai todo mundo correr!

CULTURA



METROPOLE

Onde você vê um profissional, existe uma equipe de especialistas.

CLÍNICO GERAL, CIRURGIA, DENTÍSTICA, DTM, ENDODONTIA, ORTODONTIA, PERÍODONTIA, PRÓTESE E ODONTOPEDIATRIA.

📞 71 99610 9442

📱 silvaniarochaodontologia



SR
Sylvania Rocha
ODONTOLOGIA

Responsável técnico: Sylvania Rocha - CROBA 14011

A Bahia de mãos dadas contra a fome

**Acesse bahiasemfome.ba.gov.br
e saiba como doar alimentos.**

Nos últimos anos, o Brasil voltou ao mapa da fome. Para garantir comida na mesa de quem mais precisa, o Governo do Estado está criando o Programa Bahia Sem Fome, intersetorial e transversal que prevê ações articuladas com o Governo Federal, produção e distribuição de alimentos, geração de trabalho e renda e ampliação do acesso à água, à saúde e à educação. É uma luta que começa agora e não tem data pra terminar. E você também pode ajudar a vencer esse grande desafio doando alimentos e cestas básicas. Juntos, somos mais fortes.



BAHIA
sem fome

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA